



INTERNACIONAL

Moçambique: Dois milhões de pessoas em risco de fome

05.03.2017 às 9h56



As inundações destruíram os campos de milho. Província de Gaza, sul de Moçambique

ANTÓNIO SILVA / LUSA

Nos últimos quatro meses, mais 700 mil moçambicanos ficaram em risco de fome. São cerca de 2,1 milhões de pessoas em perigo neste momento de acordo com as Nações Unidas ONU.



Cerca de 2,1 milhões de pessoas enfrentam risco de fome em Moçambique, um aumento de 700 mil em relação a novembro face à diminuição das reservas e enquanto se espera a próxima colheita em abril, segundo a ONU. "As colheitas começam em final de março, abril e à medida que vão passando os meses até à próxima colheita os stocks próprios da colheita passada vão diminuindo e também (...) no mercado é mais difícil comprar. Daí o aumento das pessoas afetadas", explicou à agência Lusa Karin Manente, representante do Programa Alimentar Mundial (PAM) em Moçambique, num contacto telefónico.

Moçambique foi o ano passado um dos países mais afetados pela seca provocada pelo fenómeno El Niño e as organizações internacionais já estimavam em meados de 2016 que o pico da crise alimentar ocorresse entre novembro desse ano e o próximo mês de abril.

Segundo Karin Manente, em novembro as pessoas em risco de fome ascenderiam a 1,4 milhões, mas depois da "avaliação de campo" realizada pelo governo e os parceiros, incluindo o PAM, "a estimativa aumentou para os 2,1 milhões".

A responsável adiantou que a maioria das pessoas em insegurança alimentar aguda se encontra no sul - nas províncias de Gaza, Inhambane e no norte da província de Maputo - e no centro - sobretudo nas províncias de Tete, Sofala e Manica. O PAM presta apoio a mais de 600.000 pessoas em Moçambique através dos seus vários programas, como é o caso do que atribui um cabaz alimentar a quem realiza trabalho comunitário alguns dias por semana.

"As comunidades escolhem qual o bem comunitário que querem construir (...), algumas escolhem fazer cisternas, outros furos (de captação de água), outras plantações agrícolas, coisas que ajudam a comunidade a melhorar e diversificar a segurança alimentar", referiu Karin Manente.

ESCOLAS DÃO COMIDA PARA A FAMÍLIA

O lanche escolar é outro dos programas, que visa também manter as crianças na escola, onde são alimentadas e recebem um cabaz com comida para a família. O PAM tem igualmente um programa de apoio "às pessoas mais afetadas pela desnutrição aguda", que prevê a doação de um "cabaz com alimentos fortificados", destinando-se às mães (grávidas e lactantes) e às crianças até aos cinco anos. A representante do PAM adiantou que a agência das Nações Unidas também trabalha "ao nível da nutrição" nas províncias de Nampula e Cabo Delgado, no norte de Moçambique. O norte não foi tão assolado pela seca, mas é uma zona onde "a desnutrição crónica é alta".

"Acreditamos que com isto conseguimos evitar que a situação se deteriorasse mais ainda", disse Karin Manente, acrescentando que se prevê que a situação vá melhorar com as próximas colheitas.

"No geral deve melhorar sim. Vai haver provavelmente necessidade humanitária de escala menor onde a colheita não foi suficiente ou não houve, mas de um modo geral acreditamos que será melhor este ano", declarou, assinalando, no entanto, que "foram dois anos de seca" pelo que "há mais a recuperar nas comunidades".

Karin Manente sublinhou, por outro lado, que "fome e desnutrição são questões multissetoriais", pelo que há "necessidade de trabalhar a nível setorial e a nível de parcerias", como o PAM tem por hábito fazer.

A representação da agência da ONU em Moçambique já elaborou "com a liderança do governo e os seus parceiros" o projeto do "plano estratégico para os próximos cinco anos", cuja aprovação pelo conselho executivo do PAM está prevista para junho.

Palavras-chave

PAM

QUOTIDIANO / ALIMENTAÇÃO / REFEIÇÃO

ALIMENTAÇÃO

MAPUTO

BENS DE CONSUMO

POLÍTICA

NAMPULA

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

MOÇAMBIQUE

QUESTÕES SOCIAIS

ABRIL

PROGRAMA ALIMENTAR MUNDIAL

INHAMBANE

SOFALA

NOVEMBRO

CABO DELGADO

NAÇÕES UNIDAS ONU

KARIN MANENTE



MAIS ARTIGOS